

Perfil do consumo de antidepressivos e benzodiazepínicos em uma UBS do Distrito Federal durante a Pandemia da COVID-19

Profile of the consumption of antidepressants and benzodiazepines in a UBS in the Federal District during the COVID-19 Pandemic

Perfil del consumo de antidepresivos y benzodiazepinas en una UBS del Distrito Federal durante la Pandemia del COVID-19

Recebido: 03/03/2023 | Revisado: 14/03/2023 | Aceitado: 15/03/2023 | Publicado: 20/03/2023

Amanda Bomfim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2802-4007>
Universidade Federal de Goiás, Brasil
E-mail: amndaueg33@gmail.com

Julie Souza de Medeiros Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0517-7633>
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil
E-mail: julie.ssm@gmail.com

Celso Grisi Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3248-5973>
Centro de Ensino Superior Unificado de Brasília, Brasil
E-mail: celgrisi@gmail.com

Resumo

Objetivo: Descrever o perfil do consumo de antidepressivos e benzodiazepínicos de uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal antes e durante a Pandemia da COVID-19, a fim de observar o impacto causado na saúde mental da população usuária deste serviço. *Metodologia:* Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com análise retrospectiva realizado através da coleta de dados da dispensação de antidepressivos e benzodiazepínicos de uma farmácia em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal. Estes dados foram coletados do livro de registro de psicotrópicos referentes aos anos de 2019 a 2022. *Resultados:* Percebeu-se aumento na dispensação de antidepressivos e benzodiazepínicos nos anos de 2020, 2021 e 2022, anos pandêmicos, quando comparados ao ano de 2019. *Conclusão:* Este estudo permitiu visualizar aumento no consumo de medicamentos psicotrópicos no período da pandemia da COVID-19, como provável consequência do aumento dos casos de sofrimento psíquico na população atendida por uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Saúde mental; Antidepressivos; Hipnóticos; Sedativos.

Abstract

Objective: To describe the consumption profile of antidepressants and benzodiazepines in a Basic Health Unit in the Federal District before and during the COVID-19 Pandemic in order to observe the impact on the mental health of the population that uses this service. *Methodology:* This is a cross-sectional, descriptive study, with a retrospective analysis carried out by collecting data on the dispensing of antidepressants and benzodiazepines from a pharmacy in a Basic Health Unit Federal District. These data were collected from the psychotropic drug record book for the years 2019 to 2022. *Results:* An increase in the dispensation of antidepressants and benzodiazepines was observed in the years 2020, 2021 and 2022, pandemic years, when compared to year 2019. *Conclusion:* This study made it possible to visualize an increase in the consumption of some psychotropic drugs during the period of the COVID-19 pandemic, as a probable consequence of the increase in cases of psychological distress in the population served by a Basic Health Unit in the Federal District.

Keywords: COVID-19 pandemic; Mental health; Antidepressants; Hypnotics; Sedatives.

Resumen

Objetivo: Describir el perfil de consumo de antidepresivos y benzodiazepinas en una Unidad Básica de Salud del Distrito Federal antes y durante la Pandemia del COVID-19 con el fin de observar el impacto en la salud mental de la población usuaria de este servicio. *Metodología:* Se trata de un estudio transversal, descriptivo, con análisis retrospectivo realizado mediante la recolección de datos sobre la dispensación de antidepresivos y benzodiazepinas de una farmacia en una Unidad Básica de Salud Distrito Federal. Estos datos fueron recolectados del libro registro de psicofármacos de los años 2019 a 2022. *Resultados:* Se observó un incremento en la dispensación de antidepresivos y benzodiazepinas en los años

2020, 2021 y 2022, años de pandemia, cuando en comparación con el año 2019. *Conclusión:* Este estudio permitió visualizar un aumento en el consumo de algunos psicofármacos durante el período de la Pandemia COVID-19, como probable consecuencia del aumento de casos de malestar psicológico en la población atendida por una Unidad Básica de Salud en el Distrito Federal.

Palabras clave: Pandemia de COVID-19; Salud mental; Antidepresivos; Hipnóticos; Sedantes.

1. Introdução

A doença intitulada COVID-19, provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), teve seu início registrado na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, espalhando-se em todo globo terrestre de forma rápida e descontrolada (Zhou et al., 2020). Em razão do alto número e nível de infecção, no dia 11 Março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou esta doença como uma pandemia (Lima et al., 2020).

Para tanto, surge a necessidade em adotar medidas de controle neste período pandêmico, no intuito de evitar a transmissibilidade tomando como destaque: o distanciamento social, períodos de lockdown, quarentena com isolamento, em casos específicos, de pessoas infectadas e o uso da máscara, pois se tratava de um vírus novo, até então pouco conhecido, sem vacina e tratamento comprovado (Natividade et al., 2020).

Aponta-se que com as medidas adotadas para evitar e diminuir as formas de contaminação, o acesso das pessoas à escola, trabalho, lazer e cultura ficaram comprometidos, evidenciando-se que uma parcela considerável da população, os quais não estavam ligados a trabalhos considerados “essenciais”, ficaram sujeitos a passar mais tempo dentro de casa, alguns destes perderam o emprego e outros passaram a trabalhar em domicílio, na categoria home office, num processo de isolamento social (Freitas et al., 2021). Essas decisões culminaram em situações propícias para o desenvolvimento de adoecimentos mentais e agravos daqueles já pré-existentes (Nabuco, et al., 2020).

No que toca, sobre o desenvolvimento de transtornos depressivos, ansiosos e de estresse, oriundos dos impactos da pandemia da COVID-19 na perspectiva da saúde mental, alguns estudos foram realizados, destacando-se uma pesquisa realizada no Brasil com 45.161 pessoas, na qual foi identificado que a população adulta citada apresentava sentimentos de depressão em 35,5% dos casos, seguidos de 41,3% para ansiedade e 41,2% isolamento (Malta et al., 2021).

Um outro estudo realizado no Brasil, com mais de 7 mil profissionais da educação, constatou que 67% dos entrevistados relataram apresentar algum episódio de sensação ou sentimentos nos aspectos de ansiedade, 34% estresse e 17% sentimentos de depressão (De Oliveira Menezes, 2021).

Logo, estas pesquisas demonstraram os impactos negativos da pandemia sobre a saúde mental dos pesquisados, evidenciando-se o aumento no sofrimento psíquico que pode se manifestar com diversos sinais e sintomas como: ansiedade, transtornos mentais comuns (TMC), depressão, insônia, dificuldades de concentração, irritabilidade, queixas somáticas, fadiga e sentimentos de inutilidade (Kontoangelos et al., 2020; Xiong et al., 2020).

No que concerne os conceitos relacionados aos transtornos de depressão e ansiedade, aponta-se segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), algumas características que podem ser manifestadas na descrição destas condições clínicas, como tensões musculares, alterações de humor, somáticas e cognitivas (Araújo & Lotufo, 2014).

Aponta-se a existência de discussão em torno destes conceitos objetivos e biologicistas, pois o sofrimento psíquico envolve uma delicada mensuração e apresenta-se de forma individualizada. Nesta perspectiva, entende-se o cuidado ampliado em saúde mental como uma atenção centrada no sujeito, colocando sua doença entre parênteses e, conseqüentemente, trazendo para o foco de assistência o modelo biopsicossocial (Rottelli, et al., 1990).

Neste contexto, uma das estratégias utilizadas no cuidado ao paciente em sofrimento mental é o uso de psicofármacos, que têm crescido de forma considerável, mas salienta-se que o seu uso prolongado e indiscriminado pode gerar outras

complicações, sendo necessário uma avaliação minuciosa que envolve o olhar profissional médico habilitado na prescrição e a orientação do profissional farmacêutico no processo de dispensação (Quemel et al., 2021).

Os psicotrópicos são medicamentos que têm ação no sistema nervoso central, como o próprio nome diz “psico” que vêm de origem grega e refere-se à psique do homem, e “trópico” que significa atração. Logo, estes medicamentos produzem alterações comportamentais, nos aspectos de humor e de cognição (Dias et al., 2011). Segundo a Organização Mundial da Saúde, esses tipos de medicamentos podem ser classificados em: ansiolíticos e sedativos, antipsicóticos (neurolépticos); antidepressivos; estimulantes psicomotores; psicomiméticos (Boger et al., 2018).

Tais medicamentos por atuarem no sistema nervoso central e possuírem capacidade de causar dependência física ou psíquica, estão sujeitos a controle e fiscalização especial, que estão estabelecidos na Portaria SVS/MS nº 344/1998, de 12 de maio de 1998 (Brasil, 1998). Além disso, tais medicamentos só podem ser dispensados por um profissional farmacêutico, conforme descrição no artigo 37 da Resolução CFF nº 357/2001: “A dispensação das substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial, deverá ser feita exclusivamente por farmacêutico, sendo vedado delegar a responsabilidade sobre a chave dos armários a outros funcionários da farmácia que não sejam farmacêuticos”.

Dentro desse grupo de medicamentos sujeitos a controle especial estão os antidepressivos que podem ser classificados quanto a sua estrutura química ou propriedades farmacológicas, sendo a classificação segundo sua ação farmacológica a mais útil na prática clínica. Portanto, as classes de antidepressivo são divididas de acordo com o mecanismo de ação proposto. Estes aumentam a concentração de neurotransmissores na fenda sináptica pela inibição do metabolismo, bloqueio de recaptura neuronal ou atuação em autorreceptores pré-sinápticos (Moreno et al., 1999; Bezchlibnyk-Butler & Jeffries, 2004).

Até meados dos anos 80 havia até então duas classes de antidepressivos, os Tricíclicos (Imipramina e Clomipramin) e os IMAOS (inibidores da monoamina oxidase), com destaque para (Moclobemida e Selegilina). Com o avanço do campo da ciência e o aumento da incidência do transtorno depressivo, novas classes foram obtidas como os ISRS (Inibidores Seletivos da Recaptura de Serotonina), principalmente (Fluoxetina, Sertralina e Escitalopram), os noradrenérgicos e serotoninérgicos (Mirtazapina) e os IRSN (Inibidores Seletivos da Recaptura de Serotonina e Noradrenalina), representados por (Desvenlafaxina, Duloxetina) (Moreno, et al., 1999; Pacher et al., 2001).

Quanto aos benzodiazepínicos, esta classe é de fármacos que se apresentam como depressores do sistema nervoso central, tendo ação nos receptores gabaérgicos potencializando o efeito inibitório do neurotransmissor GABA. Nesta ótica, reverberam ação ansiolítica, sedativa, anticonvulsivante e miorrelaxante (Amaral & Machado, 2012). O consumo desse tipo de medicamento é crescente em todo o mundo e apesar de ser uma classe de medicamentos relativamente seguros, tem causado preocupação pelo uso indiscriminado e abusivo, devido aos mecanismos de tolerância, dependência e abstinência causado com o uso prolongado (Nunes & Bastos, 2016).

Portanto, com o aumento da incidência de transtornos ansiosos e depressivos durante a pandemia da COVID-19 e reflexo no uso de psicofármacos como uma das estratégias de cuidado para o sofrimento mental, este estudo teve por objetivo identificar o perfil de consumo de antidepressivos e benzodiazepínicos em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal antes e durante a pandemia da COVID-19, nos anos de 2019 a 2022.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com análise retrospectiva (Balén et al., 2017) realizado através da coleta de dados da dispensação de antidepressivos e benzodiazepínicos de uma farmácia em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal. Estes dados foram coletados do livro de registro de psicotrópicos referentes aos anos de 2019 a 2022.

Os medicamentos analisados e comparados, os quais foram dispensados pela UBS/ESF, e que pertencem aos antidepressivos e à classe de benzodiazepínicos foram: Fluoxetina 20mg (ISRS), Amitriptilina 25mg (Tricíclico), Nortriptilina

25 mg (Tricíclico), Nortriptilina 50 mg (Tricíclico), Imipramina 25mg (Tricíclico), Clomipramina 75mg (Tricíclico), Clonazepam 2,5mg/ml (benzodiazepínico), Clonazepam 2mg (benzodiazepínico), Diazepam 5mg (benzodiazepínico).

Por se tratar de consulta em banco de dados, a presente pesquisa fica dispensada de ser registrada e avaliada pelo sistema CEP/CONEP, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde, nº 510, de 07 de Abril de 2016, Art. 1º, parágrafo único, inciso V: “pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual”.

3. Resultados e Discussão

Foram contabilizados 9 medicamentos psicotrópicos que são dispensados e estão disponíveis na Unidade Básica de Saúde do DF das classes dos antidepressivos Tricíclicos, ISRS e Benzodiazepínicos.

A Tabela 1, a seguir, traz o quantitativo de saída de psicotrópicos dispensados nos anos de 2019 a 2022, sendo possível assim fazer um comparativo entre o ano anterior à pandemia (2019) e os anos pandêmicos de 2020 a 2022.

Tabela 1 - Quantitativo de antidepressivos e benzodiazepínicos dispensados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Distrito Federal entre os anos de 2019 a 2022.

Medicamento	2019	2020	2021	2022
Fluoxetina	33.812	39.696	33.504	39.940
20mg	comprimidos	comprimidos	comprimidos	comprimidos
Clonazepam	5.960	7.890	6.120	5.860
2mg	comprimidos	comprimidos	comprimidos	comprimidos
Clonazepam	23	48	43	94
2,5mg/ml	frascos	frascos	frascos	frascos
Diazepam	650	1.420	1.880	1.760
5mg	comprimidos	comprimidos	comprimidos	comprimidos
Nortriptilina	1.020	1.260	630	930
25mg	comprimidos	comprimidos	comprimidos	comprimidos
Nortriptilina	300	930	420	330
50mg	comprimidos	comprimidos	comprimidos	comprimidos
Amitriptilina	5.550	6.250	1.920	6.460
25mg	comprimidos	comprimidos	comprimidos	comprimidos
Imipramina	720	660 comprimidos	20 comprimidos	0(em falta na ses)
25mg	comprimidos			
Clomipramina	1.180 comprimidos	1.720 comprimidos	1.320 comprimidos	500 comprimidos
75mg				

Fonte: Autoria Própria (2022).

A partir dos dados contidos na Tabela 1, pode-se observar aumento significativo da dispensação de medicamentos ao longo dos anos pandêmicos quando comparados ao ano de 2019, ano não pandêmico. Os medicamentos das classes dos benzodiazepínicos foram os de maior relevância, sendo o Clonazepam 2,5 mg/ml e Diazepam 5mg, medicamentos usados com ansiolíticos e hipnóticos, de aumento significativo em todos os anos.

O aumento do Clonazepam 2,5 mg/ml em porcentagem foi de 108,8 %, 86,9% e 308,7%, nos anos de 2020, 2021 e 2022, respectivamente, quando comparados ao ano 2019. Já para o Diazepam 5mg o aumento foi de 118,5%, 189,2% e 170,8% para os mesmos anos supracitados. Para o clonazepam 2mg houve algumas variações, com aumento em alguns anos, porém estes menores se comparados a apresentação em gotas. Em 2020 o aumento foi de 32,4%, e de 2,7% para o ano de 2021, já em 2022 houve uma redução de 1,7%.

Alguns trabalhos corroboram com estes achados e trazem o aumento dos benzodiazepínicos e outros psicotrópicos de forma geral durante a pandemia. O estudo realizado por Silva et al. (2021), analisou os medicamentos ansiolíticos e antidepressivos dispensados por drogarias privadas da Zona da Mata Norte de Pernambuco. Fez-se um comparativo entre os períodos de junho a dezembro dos anos de 2019 e 2020, e os dados foram coletados do Sistema de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), acerca de sete antidepressivos e seis ansiolíticos, sendo o medicamento que se destacou com maior prescrição foi um benzodiazepínico, assim como os dados deste estudo.

Em relação a Fluoxetina, medicamento bastante utilizado para o tratamento de transtornos depressivos e ansiosos, é o único representante da classe dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina na rede básica de saúde. Para este também houve aumento nos anos pandêmicos. Em 2020 o aumento foi de 9,1%, já para o ano de 2021 houve uma redução de 0,9% e voltou a subir em 2022 com aumento de 18,1%.

Os demais medicamentos mencionados na tabela pertencem a classe dos Antidepressivos Tricíclicos, e cada um teve sua particularidade em relação a dispensação nos anos de 2019 a 2022. Estes serão citados abaixo sobre o aumento ou redução em relação a 2019.

O primeiro medicamento a ser citado é Nortriptilina 25mg, a qual teve um aumento de 23,5% no ano de 2020, e reduções de 38,2% e 8,8% para 2021 e 2022. Já a Nortriptilina de 50mg comportou-se apenas com aumentos de 210%, 40% e 10%, para 2020, 2021 e 2022, respectivamente. A Amitriptilina 25mg sofreu um aumento na dispensação de 12,6% em 2020, redução de 65,4% em 2021 e voltou a aumentar em 16,4% em 2022. A Imipramina 25mg teve reduções nos valores de 8,3% e 97,3% para 2020 e 2021, já para o ano de 2022 não houve dispensação deste. Vale destacar que a Imipramina foi um dos medicamentos que esteve em falta durante a pandemia na rede, por isso tais valores foram encontrados. A Clomipramina 75mg sofreu um aumento de 45,8% e 11,9% para 2020 e 2021, e redução de 57,6% para 2022.

Dados coletados e analisados na cidade de Feira de Santana na Bahia relacionados a dispensação de antidepressivos durante a pandemia também sugerem aumento no consumo. A classe de antidepressivos levantada neste estudo foram: inibidores da recaptação de norepinefrina, inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e inibidores da monoaminoxidase. No geral, o aumento foi de 22% na dispensação de antidepressivos, mas de forma individualizada, os medicamentos que tiveram elevada comercialização foram: oxalato de escitalopram, cloridrato de amitriptilina, cloridrato de sertralina e cloridrato de fluoxetina com aumentos de 28%, 40%, 36% e 18%, respectivamente. Os dados analisados foram referentes aos períodos de março de 2019 a fevereiro de 2020, anterior a pandemia, e março de 2020 a fevereiro de 2022, durante a pandemia (Lima et al., 2021).

Um estudo realizado por Alves et al. (2021) também notou aumento exponencial nas vendas de psicotrópicos através de dados disponibilizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) mediante o acesso do portal da agência. Os medicamentos em destaque com aumento nos 3 primeiros meses de 2020 são: Bupropiona (137%), Amitriptilina (41,5%), Escitalopram (37,9%), Trazodona (17,4%), Benzodiazepínicos (120%) e do hipnótico Zopiclona (29,3%). É perceptível a associação destes aumentos com sofrimento mental surgido ou intensificado durante a pandemia da COVID-19, o que não foi percebido em anos anteriores.

Em estudo realizado no Distrito Federal por Meira, et al. (2021) traz também comparativos de uma Unidade Básica de Saúde. O intervalo de tempo considerado deste estudo foram os períodos de fevereiro a agosto de 2019 comparados ao mesmo período do ano de 2020. Os autores fizeram a média do consumo mensal de antidepressivos e ansiolíticos dispensados na unidade. Dos antidepressivos, a Imipramina foi o medicamento de maior destaque tendo um aumento de 325% em 2020 quando comparado a 2019. Já dentre os ansiolíticos, o Clonazepam foi o que apresentou maior consumo com um aumento de 22,18%, assim como apontaram outras pesquisas.

A partir dos resultados expostos, é possível perceber que o uso de antidepressivos e ansiolíticos cresceu de forma considerável no período pandêmico em decorrência de adoecimentos mentais e agravos pré-existentes. Portanto, faz-se necessário falar dos cuidados em saúde mental. No âmbito do Sistema Único de Saúde, foi instituída uma Rede de Atenção Psicossocial, a RAPS, composta por serviços e dispositivos variados que visam ofertar cuidados a pessoas em adoecimento mental (Brasil, 2011).

A RAPS surge pela Portaria nº 3.088/2011, fundamentada na autonomia, nos direitos humanos, promoção de equidade, processo saúde-doença, quebra de estigmas, garantia aos serviços no SUS. Estruturando-se em atenção primária (UBS), atenção psicossocial (CAPS), urgência e emergência, atenção terciária hospitalar, desinstitucionalização e reabilitação psicossocial (Brasil, 2011).

É relevante citar também que anteriormente ao surgimento da Rede de Atenção Psicossocial, foi necessária uma Reforma na forma de se fazer Psiquiatria, de forma que garantisse os direitos e a proteção a pessoas acometidas de adoecimentos mentais, redirecionando assim o modelo assistencial em saúde mental. Portanto, um marco importante foi a promulgação da Lei 10.216 no Brasil, a lei conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica (Brasil, 2001).

Um dos desafios e estratégias da Reforma Psiquiátrica é a inserção dos cuidados em saúde mental pela Atenção Primária à Saúde (APS), uma vez que esta Reforma visa a desinstitucionalização do paciente psiquiátrico e a consolidação de bases territoriais para este cuidado. Além disso, este movimento de integração vem acontecendo em vários países do mundo como forma de fortalecer a rede de cuidados primários e os preceitos das lutas antimanicomiais (Jorge, et al., 2013; Moreno & Moriana, 2012).

Logo, a Estratégia Saúde da Família (ESF) é uma aliada importante no cuidado a pacientes em sofrimento mental. Sabe-se que a Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS) e o serviço que se encontra no território, próximo a sua população adscrita. Sendo assim, acolhe casos de saúde mental, os quais podem ser acompanhados pelo próprio serviço, no caso de pacientes com transtornos mentais leves, ou aqueles que no momento exigem um cuidado especializado, sendo então, matriciados para tais serviços (Figueiredo & Campos, 2009; Monteiro, et al., 2009).

Seja no CAPS ou na Unidade Básica de Saúde, o cuidado ao paciente através de uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar é uma das formas de superar o modelo manicomial. Isso porque coloca em cheque o cuidado centrado no modelo biomédico, ou seja, na doença, entendendo o indivíduo de forma ampliada como ser biopsicossocial (Amarante, 1998).

Apesar de ser reconhecida a importância da equipe multiprofissional das mais diversas áreas no processo de cuidado, o farmacêutico não foi incluído nas equipes dos CAPS, com exceção das unidades que possuem farmácias com dispensação de psicofármacos. Nesta perspectiva, o profissional fica restrito em atividades específicas da logística da farmácia, sendo raros os encontros com os pacientes para orientação farmacêutica (Lucchetta & Mastroianni, 2012).

O profissional farmacêutico quando inserido em uma equipe de cuidado multiprofissional em saúde mental, pode quebrar paradigmas sobre suas possibilidades de atuação, trazendo para o centro das discussões acadêmicas e profissionais novas formas de pensar o cuidado em saúde mental, como apresentado em um estudo realizado em um hospital psiquiátrico do Distrito Federal, que incluiu a categoria profissional do farmacêutico em uma equipe de residentes em saúde mental do adulto (Ramos et al., 2022).

Como foi possível observar com este estudo, e com outros aqui citados, o uso de psicofármacos aumentou no período da pandemia, o que já vinha acontecendo mesmo antes dos anos pandêmicos (Leonardo et al., 2017), mas que foi acentuado neste período de caos global com o crescente diagnóstico de transtornos psíquicos. A partir disso, é possível mensurar a importância dos profissionais de saúde, principalmente o profissional farmacêutico, para o esclarecimento de dúvidas e acompanhamento destes usuários para a correta terapia medicamentosa e adesão ao tratamento medicamentoso (Bezerra et al., 2016).

4. Considerações Finais

Diante do momento difícil e histórico da pandemia da COVID-19 vivido por todos os seres humanos dos mais diversos países, muitas mudanças impactaram a sociedade. Uma das consequências observadas neste momento de crise mundial foi o adoecimento mental e o agravamento daqueles pré-existentes, assim como o consequente aumento do consumo de medicamentos psicotrópicos. No que se refere a antidepressivos e benzodiazepínicos dispensados em uma Unidade Básica de Saúde no Distrito Federal houve variações significativas durante a Pandemia da COVID-19.

Assim como outros estudos citados sobre o consumo de antidepressivos, benzodiazepínicos ou psicotrópicos de maneira geral, há uma gama intensa de pesquisas que revelaram aumento da dispensação desse tipo de medicamentos, logo o consumo destes pela população. Estes estudos corroboram com os achados deste estudo, onde foi encontrado também aumentos importantes no consumo de alguns medicamentos dispensados em uma UBS do Distrito Federal.

Portanto, é necessário que se faça mais estudos a fim de se obter o perfil de consumo destes tipos de medicamentos ao longo do tempo. Mas também que haja uma conscientização por parte dos profissionais de saúde, destaco aqui o farmacêutico, para que oriente a população sobre o uso adequado do medicamento, assim como de outras práticas que contribuem para o cuidado em saúde mental.

Sugere-se para trabalhos futuros a investigação, da percepção do profissional farmacêutico residente, sobre a dispensação de medicamentos psicotrópicos nos anos pós pandemia.

Referências

- Alves, A. M., Couto, S. B., Santana, M. D. P., Baggio, M. R. V., & Gazarini, L. (2021). Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. *Cadernos de Saúde Pública*, 37, e00133221.
- Amaral, B. D. A., & Machado, K. L. (2012). *Benzodiazepínicos: uso crônico e dependência*. 30 f. Monografia (Especialização em farmacologia), UNIFIL - Centro Universitário Filadélfia, Londrina.
- Amarante, P. (Ed.). (1998). *Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*. SciELO-Editora FIOCRUZ.
- Balen, E., Giordani, F., Cano, M. F. F., Zonzini, F. H. T., Klein, K. A., Vieira, M. H., & Mantovani, P. C. (2017). Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 66, 172-177.
- Araújo, A. C., & Lotufo N. F. (2014). A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais: o DSM-5. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 16(1), 67-82.
- Bezchlibnyk-Butler, K. Z., & Jeffries, J. E. (2004). *Clinical handbook of psychotropic drugs, 14th rev.* Hogrefe & Huber Publishers.
- Bezerra, I. C., Morais, J. B. D., Paula, M. L. D., Silva, T. M. R., & Jorge, M. S. B. (2016). Uso de psicofármacos na atenção psicossocial: uma análise à luz da gestão do cuidado. *Saúde em debate*, 40, 148-161.
- Boger, B., Federhen, C., Brand, M., Szpak, R., Patriota, B., Morishita, L., & Gomes, E. C. (2018). Medicamentos sujeitos a controle especial mais utilizados em centros de atenção psicossocial em uma cidade do Paraná. *Visão Acadêmica*, 18(4).
- Brasil. (2011). Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.
- Brasil. (1988). Ministério da Saúde. Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1988. Aprova o regulamento técnico sobre substância e medicamento sujeito a controle especial. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Ministério da Saúde. <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/357.pdf>.
- Brasil. (2001). Ministério da Saúde. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- Brasil. (2016). Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- Conselho Federal de Farmácia. (2001). *Resolução CFF nº 357, de 20 de abril de 2001*. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras Providências, no art. 37. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Ministério da Saúde. <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/357.pdf>.
- De Oliveira Menezes, S. K. (2021). Lazer e saúde mental em tempos de covid-19. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 24(1), 408-446.

- Dias, J. R. F., Araújo, C. S. D., Martins, E. R. C., Clos, A. C., Francisco, M. T. R., & Sampaio, C. E. P. (2011). Fatores predisponentes ao uso próprio de psicotrópicos por profissionais de enfermagem. *Revista de enfermagem. UERJ*, 445-451.
- Figueiredo, M. D., & Campos, R. O. (2009). Saúde Mental na atenção básica à saúde de Campinas, SP: uma rede ou um emaranhado? *Ciência & Saúde Coletiva*, 14, 129-138.
- Freitas, F. R. N., Alves, M. C. S., Freitas, D. J. N., da Silva Souza, A. T., dos Santos Pereira, M., Bessa, J. L., & de Oliveira Ferreira, B. (2021). Saúde mental em tempos de isolamento social por COVID-19. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, 9(2).
- Jorge, M. S. B., Sousa, F. S. P., & Franco, T. B. (2013). Apoio matricial: dispositivo para resolução de casos clínicos de saúde mental na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66, 738-744.
- Kontoangelos, K., Economou, M., & Papageorgiou, C. (2020). Mental health effects of COVID-19 pandemia: a review of clinical and psychological traits. *Psychiatry investigation*, 17(6), 491.
- Lima, S. O., da Silva, M. A., Santos, M. L. D., Moura, A. M. M., Sales, L. G. D., de Menezes, L. H. S., & de Jesus, C. V. F. (2020). Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (46), e4006-e4006.
- Lima, D. R. S., Moura, M. B., de Almeida Oliveira, R., de Oliveira, R. I. N., & de Souza Carneiro, V. M. (2021). Dispensação de antidepressivos controlados pela portaria 344/1998, em Feira de Santana-BA no período da pandemia do COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(10), 3178-3194.
- Lucchetta, R. C., & Mastroianni, P. D. C. (2012). Intervenções farmacêuticas na atenção à saúde mental: uma revisão. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, 165-169.
- Malta, D. C., Gomes, C. S., Szwarcwald, C. L., Barros, M. B. D. A., Silva, A. G. D., Prates, E. J. S., & Silva, D. R. P. D. (2021). Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19. *Saúde em debate*, 44, 177-190.
- Meira, K. L., Araújo, F. J., & Rodrigues, R. C. (2021). Impacto da pandemia pelo novo coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na atenção básica do Distrito Federal, Brasil. *Infarma-Ciências Farmacêuticas*, 33(4), 363-369.
- Monteiro, M. M., Figueiredo, V. P., & Machado, M. D. F. A. S. (2009). Formação do vínculo na implantação do Programa Saúde da Família numa Unidade Básica de Saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43, 358-364.
- Moreno, R. A., Moreno, D. H., & Soares, M. B. D. M. (1999). Psicofarmacologia de antidepressivos. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 21, 24-40.
- Moreno, E., & Moriana, J. A. (2012). The treatment of mental health and psychological problems in a primary care. *Salud mental*, 35(4), 315-322.
- Natividade, M. D. S., Bernardes, K., Pereira, M., Miranda, S. S., Bertoldo, J., Teixeira, M. D. G., & Aragão, E. (2020). Distanciamento social e condições de vida na pandemia COVID-19 em Salvador-Bahia, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 3385-3392.
- Nabuco, G., de Oliveira, M. H. P. P., & Afonso, M. P. D. (2020). O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. *Revista Brasileira de medicina de família e comunidade*, 15(42), 2532-2532.
- Nunes, B. S., & Bastos, F. M. (2016). Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. *Saúde & ciência em ação*, 2(2), 71-82.
- Pacher, P., Kohegyi, E., Kecskemeti, V., & Furst, S. (2001). Current trends in the development of new antidepressants. *Current medicinal chemistry*, 8(2), 89-100.
- Quemel, G. K. C., Da Silva, E. P., Conceição, W. R., Gomes, M. F., Rivera, J. G. B., & Quemel, G. K. C. (2021). Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. *Brazilian Applied Science Review*, 5(3), 1384-1403.
- Ramos, W. T., Borges, A. V. F., Netto, L. G., da Silva Moreira, C., Machado, P. R. A., Bomfim, A., & da Silva Portela, C. E. (2022). Possibilidades de atuação de uma equipe de residentes multiprofissionais em saúde mental dentro de um hospital psiquiátrico: relato de experiência. *Research, Society and Development*, 11(7), e8711729642-e8711729642.
- Rottelli, F., Leonardis, O. D., & Mauri, D. (1990). Desinstitucionalização, uma outra via: a reforma psiquiátrica italiana no contexto da Europa Ocidental e dos" países avançados. *Desinstitucionalização*, 17-59.
- Silva, R. D. D., Rodrigues, L. H. O., Souza, I. C. S., Seixas, K. B., Lima, A. K. B. S., & Maia, R. P. (2021). Dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias privadas durante a pandemia de covid-19. *Temas em Saúde*, 314-333.
- Xiong, J., Lipsitz, O., Nasri, F., Lui, L. M., Gill, H., Phan, L., & McIntyre, R. S. (2020). Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: A systematic review. *Journal of affective disorders*, 277, 55-64.
- Zhu, Y., Xie, J., Huang, F., & Cao, L. (2020). Association between short-term exposure to air pollution and COVID-19 infection: Evidence from China. *Science of the total environment*, 727, 138704.